



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



MICHELLE ISABEL DE SOUSA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFCG – CAMPUS SOUSA/PB**

SOUSA - PB

2018

MICHELLE ISABEL DE SOUSA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFCG – CAMPUS SOUSA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, com requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe

SOUSA-PB

2018

MICHELLE ISABEL DE SOUSA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELOS DISCENTES
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFCG – CAMPUS SOUSA/PB**

Monografia aprovada em: ____ / ____ / ____

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe.

Prof. MSc. Marcos Macri Oliveira

Examinador

Prof. MSc. Raul Ventura Júnior

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força, perseverança, sabedoria, saúde e estar sempre presente em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Francisco e Marluvia pelos ensinamentos e incentivos dados todos os dias e por acreditar nos meus sonhos. Obrigada pelo amor e educação dada, saibam que essa conquista não é somente minha e sim nossa.

Em seguida agradeço a minha irmã Mirelle pelo apoio e por sempre estar torcendo por minhas vitórias.

Agradeço a todos da minha família, tios/tias, primos/primas, avós e amigos pelo apoio.

Agradeço aos meus colegas de curso e aos docentes do curso de administração que fizeram parte da minha formação, foi muito bom o convívio com vocês durante esses anos, vou levar muitos ensinamentos e amizades.

Por fim, agradeço ao meu orientador Flávio Lemenhe, por compartilhar todo o seu conhecimento e pela atenção dada para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A educação financeira é o meio pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar suas finanças de forma organizada. Estes conhecimentos estão relacionados ao planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento e investimento. Esta pesquisa investiga o comportamento dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Sousa/PB), em relação às práticas de gestão financeira pessoal. A pesquisa é classificada como descritiva, quanto aos objetivos; de levantamento, quanto aos procedimentos; qualitativa e quantitativa, quanto a abordagem do problema. A amostra da pesquisa é composta por 152 discentes do Curso de Administração da UFCG (Campus Sousa/PB). O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, composto por 18 questões, que trata sobre o perfil, planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento e inadimplência e investimentos. Os resultados mostraram que a maior parte dos discentes planeja e controla seus ganhos e gastos através de meios que facilitam a gestão financeira pessoal, mas que a maioria não faz investimentos. A realização de investimentos possibilita a formação de uma reserva financeira a ser utilizada diante de imprevistos e/ou para planejamentos de curto/médio prazo (viagem, por exemplo) e de longo prazo (aposentadoria).

Palavras-chave: Finanças pessoais; Discentes de graduação; Administração.

ABSTRACT

Financial education is the means by which the individual seeks to acquire the knowledge necessary to manage their finances in an organized way. This knowledge is related to the planning and control of personal finances, indebtedness and investment. This research investigates the behavior of the students of Administration course in the Federal University of Campina Grande (Campus Sousa / PB), in relation to personal financial management practices. The study is classified as descriptive, regarding the objectives; procedures; qualitative and quantitative approach to the problem. The sample is composed of 152 students from the Administration Course of the UFCG (Campus Sousa / PB). The research instrument used was a questionnaire, composed of 18 questions, which deals with the profile, planning and control of personal finances, indebtedness and defaults and investments. The results showed that most students plan and control their earnings and spending through means that facilitate personal financial management but they most do not make investments. The realization of investments enables the formation of a financial reserve to be used in the event of unforeseen events and / or short / medium term (travel, for example) and long term (retirement) planning.

Keywords: Personal finance; Graduate students; Administration.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil e filhos.....	26
Tabela 2 - Perfil dos respondentes: renda líquida mensal	27
Tabela 3 - Situação das finanças pessoais	28
Tabela 4 - Meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais	29
Tabela 5 - Procedimentos utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais	30
Tabela 6 - Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controlado das finanças pessoais ..	31
Tabela 7 - Motivos para não registrar.....	32
Tabela 8 - Modalidades de Crédito.....	33
Tabela 9 - Desequilíbrios no orçamento.....	34
Tabela 10 - Ações para sair do desequilíbrio financeiro	34
Tabela 11 - Tipos de compromissos	35
Tabela 12 - Situação dos compromissos.....	36
Tabela 13 - Razões para o atraso	37
Tabela 14 - Investimentos.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

- CCJS** Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
- CDB** Certificado de Depósito Bancário
- IES** Instituto de Ensino Superior
- RDB** Recibo de Depósito Bancário
- SPC** Serviço de Proteção ao Crédito
- UACC** Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis
- UFCG** Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DO TEMA AO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	13
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	16
2.4 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	17
2.4.1 Caderneta de Poupança	18
2.4.2 CDB e RDB	19
2.4.3 Títulos Públicos	19
2.4.4 Ações	20
2.5 PESQUISAS QUE SERVIRAM DE BASE PARA O PRESENTE ESTUDO	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	24
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	25
4 RESULTADOS	26
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	26
4.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS	28
4.2.1 Situação das finanças pessoais	28
4.2.2 Meios utilizados para o registro/control e das finanças pessoais	29
4.2.3 Procedimentos utilizados para o registro/control e das finanças pessoais	30
4.2.4 Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/control e	31
4.2.5 Motivos para a não realização do registro/control e das finanças pessoais	32
4.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA	32

4.3.1 Modalidades de crédito utilizadas.....	33
4.3.2 Desequilíbrio no orçamento familiar: ocorrência e ações.....	34
4.3.3 Compromissos Financeiros: Tipos, Situação e Razões para Atrasar	35
4.4 INVESTIMENTOS	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE - INSTRUMENTO DE PESQUISA	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

A estabilização econômica brasileira nasceu com a implantação do plano real em 1994, possibilitando aos brasileiros um aumento do poder de compra, mas, devido à falta de prática do planejamento financeiro pessoal, os brasileiros passaram a se endividar. A partir desse período ficou comprovado o problema que os brasileiros têm em lidar com as finanças pessoais. (LEAL; NASCIMENTO, 2012).

Medeiros e Lopes (2014) ressaltam que é extremamente importante que cada pessoa se organize no controle das saídas e entradas de recursos financeiros pessoais, pois isso não só cabem as empresas como alguns ainda pensam.

Moreira e Carvalho (2013) mostram que a relevância do estudo das finanças pessoais pode ser definido como o estudo do comportamento dos valores monetários utilizados pelas pessoas e que a partir deste estudo é que nasce o planejamento financeiro, um instrumento importante para o estabelecimento da vida financeira saudável. Os autores ainda completam que a falta de instrução sobre as finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões que impactam negativamente em sua vida, como: gastar mais do que ganham, não realizam planejamento orçamentário dos gastos, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas.

Segundo Conto *et al.* (2015) as pessoas que tem acesso a orientações financeiras possuem melhores condições de tomadas de decisão. Costa e Miranda (2013) afirmam que o nível de escolaridade não influencia a taxa de poupança, mas que o nível de educação financeira influencia na decisão de quanto poupar.

Em pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2017) estima-se que até o final de Abril de 2017 havia um total de 59,0 milhões de pessoas físicas negativadas no Brasil. De acordo com Conto *et al.* (2015) uma solução para minimizar a inadimplência no Brasil seria a inserção de disciplinas de finanças pessoais no currículo de ensino básico.

O estudo das finanças pessoais vem sendo bastante discutido, devido, principalmente, aos níveis endividamento e de inadimplência. Por, praticamente, não existirem nos diversos níveis do ambiente escolar disciplinas que orientem os estudantes sobre gestão das finanças pessoais (BORGES; FECILCAM, 2010 apud PONTES *et al.*, 2017), surgiu a seguinte

indagação: **Quais as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG (Campus Sousa-PB)?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG (Campus Sousa/PB).

1.2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos discentes pesquisados.
- Identificar as práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro pessoal.
- Verificar aspectos relacionados ao endividamento e à inadimplência.
- Identificar características relacionadas às decisões de investimento.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância de pesquisar sobre as finanças pessoais dos discentes do curso de administração visa analisar como os mesmos controlam suas próprias finanças e identificar quais práticas são utilizadas na gestão financeira pessoal relacionada ao planejamento e ao controle financeiro pessoal, além de avaliar os índices de endividamento e inadimplência, é de importância analisar esses conceitos relacionados às finanças pessoais por ser um curso que contém disciplinas da área financeira, mas que não são disciplinas específicas da área de gestão financeira pessoal.

Conto *et al.* (2015) explica que é preciso ampliar o número de estudos sobre a administração financeira, especialmente no que diz respeito aos recursos necessários a gestão pessoal e que deveria receber atenção pessoal da academia, sobretudo aqueles que estão iniciando sua vida educacional e profissional, tendo em vista a lacuna do tema no contexto nacional.

Dentre os estudos utilizados como base para a presente pesquisa, destacam-se os estudo de vários autores como Medeiros e Lopes (2014) e Conto *et al.* (2015) no âmbito nacional. Além de estudos realizados na UFCG - Sousa com discentes, destacando o estudo Costa Júnior (2014), Silvestre (2016), Alves (2016) e de Oliveira (2017).

Medeiros e Lopes (2014) verificou o comportamento dos alunos do Curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria – RS, no que diz respeito às finanças pessoais dos discentes.

Assim como o estudo de Conto *et al.* (2015) que buscou conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS, durante a realização de cursos sobre finanças pessoais.

Costa Júnior (2014) teve como objetivo analisar a influência de disciplinas financeira nas práticas e conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de graduação ofertados no CCJS/UFCG. Os cursos foram agrupados em dois grupos: onde o grupo 1 ficou os cursos como Administração e Contábeis; e grupo 2 os cursos como Direito e Serviço Social

Silvestre (2016) em seu estudo teve como objetivo verificar o índice de materialismo e endividamento em acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – Sousa.

Alves (2016) analisou a prática de gestão das finanças pessoais dos discentes concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social da UFCG – Sousa-PB, sua pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos discentes em término de curso e a suas práticas financeiras.

O estudo de Oliveira (2017) objetivou verificar os meios utilizados para a gestão das finanças pessoais e descrever as funcionalidades dos aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais utilizados pelos discentes do curso de administração da UFCG-Sousa, buscando identificar os discentes que utilizavam aplicativos *mobile*.

Esta pesquisa se justifica, pois ela buscou investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG (Campus Sousa/PB) devido o fato de sua grade curricular não ter disciplinas específicas de gestão financeira pessoal. Além de não haver muitas pesquisas na área sobre o tema e pelas pesquisas anteriores não tratarem do tema gestão financeira pessoal envolvendo endividamento e investimentos em uma única pesquisa, portanto esta pesquisa vem a contribuir com o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo aborda os tópicos que dão embasamento para a composição desse estudo, sendo composto pelos seguintes tópicos: planejamento financeiro pessoal, educação financeira, endividamento e inadimplência, conhecimentos sobre investimentos financeiros e seus tipos e pesquisas que serviram de base para o estudo.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Cherobim e Espejo (2011) conceituam o planejamento financeiro pessoal como a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir os objetivos e a compreensão da nossa própria realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las por outro lado (salários, aluguéis, pensões e ajudas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do planejamento financeiro pessoal.

O planejamento financeiro segundo Santos (2014) permitirá que a pessoa visualize de forma organizada como estão suas contas hoje e como ficarão no período projetado, caso nenhum evento adverso aconteça. Ainda de acordo com o autor é por meio do planejamento que é possível identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade os problemas que venham a ocorrer.

Hoji (2017) enfatiza que “o planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados”. Lizote et al (2016) conceitua que “o planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de sua família”.

De acordo com Vilain e Pereira (2013) a discussão sobre planejamento financeiro pessoal esta cada dia mais em alta, pois tem como objetivo básico fazer com que as pessoas comecem cada vez mais cedo a administrar a sua vida financeira, de forma controlada e planejada, de modo a obter reservas financeiras no futuro.

Leal e Nascimento (2011) afirmam que o planejamento financeiro pessoal tem a mesma estrutura de um planejamento financeiro empresarial, pois as pessoas passam a definir os objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo a partir do planejamento.

Segundo Gama e Correia (2013) os objetivos para propor o planejamento financeiro que podem ser destacados são: manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

Cherobim e Espejo (2011) informam que estabelecidos os objetivos de curto, médio e longo prazo é importante fazer o diagnóstico da situação atual como: fontes de renda, características familiares que levam ao aumento ou diminuição dos rendimentos e as características familiares que levam a um perfil de despesas e capacidade de poupança. De acordo com os autores essas são as linhas gerais que vão contribuir para um orçamento, ou seja, o registro sistemático das entradas e saídas de recursos da pessoa e/ou família.

O planejamento das finanças pessoais pode ser feito por meio de aplicativos de controle das finanças pessoais os chamados aplicativos mobile. O estudo de Oliveira (2017) objetivou verificar os meios utilizados para controle financeiro e descrever as funcionalidades dos aplicativos mobile de gestão de finanças pessoais utilizados pelos discentes do curso de administração da UFCG-Sousa, identificando que a maioria dos discentes realizam seu controle financeiro por meio de anotação manuscrita, pelas “contas de cabeça”, planilhas e aplicativos.

Santos (2014) explica que o planejamento financeiro é realizado por meio de planilhas ou formulários do orçamento, onde ocorre a confrontação entre a renda total e a despesa total realizada em um determinado período. Cherobim e Espejo (2011) complementam que a elaboração do orçamento pessoal é a primeira parte para uma vida financeira tranquila e que a forma mais adequada para iniciar a construção do planejamento e do orçamento é identificar as receitas, ou seja, todas as entradas de dinheiro pessoal/familiar.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A falta de inclusão de disciplinas sobre educação financeira no Brasil no currículo acadêmico é um dos fatores que dificultam o controle e o entendimento sobre a administração das finanças pessoais. No Brasil não há obrigatoriedade de inserir a educação financeira no sistema de ensino e não verifica a participação de instituições de ensino superior no processo de educação financeira (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) relatam que a educação financeira não ganhou tanta proporção no Brasil, quanto os outros países, elencando que um dos principais motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira brasileira esta atrelado ao passado cultural e histórico do país.

Lusardi e Mitchell (2007 apud COSTA E MIRANDA, 2013) conceituam educação financeira como o processo pelo qual o consumidor financeiro/investidor melhora seu entendimento dos produtos e conceitos financeiros, através de informação, de instrução e de aconselhamento, tendo como objetivo desenvolver as habilidades e a confiança, para tornar mais consciente dos riscos financeiros e de fazer escolhas bem informadas para saber onde ir e realizar ações para melhorar seu bem-estar financeiro.

De acordo com Lizote *et. al* (2016) a educação financeira é o meio pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar suas finanças e tomar decisões em meio a acontecimentos atuais e os que venham a acontecer.

Claudino, Nunes e Silva (2009) destacam que a educação financeira é a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. As pessoas educadas financeiramente planejam seu futuro para acumularem ativos e para terem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos.

Pinheiro (2008) complementa que a educação financeira pode ser definida como: a habilidade que os indivíduos têm de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante as fases de sua vida, a capacidade de lidar com as questões financeiras do cotidiano e as imprevistas, avaliar o impacto das decisões para a sua vida e a de sua família, compreender seus direitos e suas responsabilidades e ter o conhecimento de fontes confiáveis de consulta.

Silva *et al* (2017) informa que a alfabetização financeira do cidadão está mais ligada ao seu comportamento em gerenciar suas finanças e ao hábito de poupar, do que ao seu conhecimento financeiro ou mesmo a sua atitude financeira, observando que: quanto maior a renda e a escolaridade do indivíduo, mais elevado é o seu comportamento financeiro.

Pinheiro (2008) relata que a educação proporciona aos estudantes e aos jovens competências importantes que permitam que os mesmos vivam de forma independente. A educação financeira também ajuda para que as famílias e indivíduos possam decidir seus investimentos e o consumo de produtos financeiros ao seu perfil de risco, expectativas e necessidades.

Piccoli e Silva (2015) mostram que a educação financeira desempenha um papel importante no processo de administração do dinheiro, fazendo com que os indivíduos tenham condições de melhor planejarem suas finanças e garantir melhor qualidade de vida no presente e futuro. Para Moreira e Carvalho (2013) “a educação financeira é importante, pois além de proporcionar uma melhor gestão dos recursos, permite ao cidadão fazer escolhas que lhe proporcione maior qualidade de vida”.

A educação financeira é fundamental na sociedade brasileira, pois ela influencia diretamente as decisões econômicas pessoais e familiares. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

2.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

O aumento da oferta de crédito tem proporcionado o consumo a classes sociais que anteriormente eram excluídas financeiramente. A quantidade de famílias endividadas vem crescendo, sendo que as mesmas se sentem menos satisfeitas com sua situação financeira atual e menos confiantes em uma situação financeira futura. Além disso, a presença de dívidas acarreta sensações de tristeza, ansiedade, nervosismo, depressão, podendo afetar inclusive, as relações sociais, profissionais e familiares dos endividados (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014).

O estudo de Silvestre (2016) observou o endividamento dos discentes do curso de administração da UFCG-Sousa e identificou que alguns têm problemas com o planejamento do orçamento mensal, possuindo dívidas em atraso, principalmente no cartão de crédito e que mesmo havendo a prática de economizar seus recursos, em algum momento já passaram pelo estado de endividamento.

O endividamento é compreendido como o ato de assumir ou contrair dívidas. Além de ser compreendido a partir da interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser causado por diversos aspectos, como: a renda, fatores econômicos, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, fatores comportamentais, entre outros (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014).

Fiorentini (2004 apud SILVA ET AL, 2017) cita que existem diversos fatores que levam o indivíduo a se endividar como: “a dificuldade financeira pessoal, o desemprego, a falta de controle nos gastos, a realização de compras para terceiros, o atraso de salário, o comprometimento da renda com despesas supérfluas, a redução da renda, doenças e má-fé”.

Flores, Vieira e Coronel (2013) destacaram que a falta de planejamento é a principal questão para o endividamento, seguida apenas do status social. Ainda conforme o autor quanto maior o grau de escolaridade do indivíduo, maior é sua tendência a endividar-se.

De acordo com Moreira e Carvalho (2013) a facilidade de obtenção de crédito, aliado ao difícil acesso as informações financeiras têm levado muitos consumidores à inadimplência. Pinheiro (2008) complementa informando que o aumento da oferta de crédito, acompanhada ao desconhecimento financeiro, vem resultando em elevados índices de tomada de empréstimos e inadimplência. O desconhecimento financeiro pode levar uma pessoa sem instrução a contrair dívidas excessivas, empréstimos predatórios, investimentos equivocados, taxa de juros e práticas enganadoras.

Claudino, Nunes e Silva (2009) conceituam endividamento como o descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor. A inadimplência é o não pagamento de alguma obrigação que pode ocasionar vários problemas para as empresa que concedeu o crédito, trazendo prejuízo para as organizações (DAROS; PINTO, 2017).

De acordo com SPC Brasil (2017) quando um consumidor deixa de pagar um título, como: uma fatura de cartão de crédito, uma conta de água ou um boleto de uma compra parcelada em uma loja, a empresa associada ao SPC Brasil pode, assim como não é obrigada a registrar essa inadimplência junto ao SPC Brasil. Portanto, as empresas credoras costumam registrar a inadimplência depois de verificar que o pagamento não ocorre mesmo após 30 dias após o vencimento.

Moreira e Carvalho (2013) ressaltam que as organizações financeiras em parceria com órgãos de proteção ao crédito possuem mecanismos que restringe o acesso a empréstimos e insere o nome do devedor em lista de consumidores com pendências financeiras. Ainda conforme os autores, o cidadão inadimplente fica vulnerável a situação de desequilíbrio psicológico, familiares, entre outras consequências negativas.

2.4 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Claudino, Nunes e Silva (2009) relatam que investir não é apenas abdicar de consumir no presente para consumir no futuro, mas abrange um conceito muito mais amplo que é de ser remunerado pela poupança feita no presente para que se atinja um montante desejado no futuro.

Lizote *et. al* (2016) conceituam investimentos como a aplicação em bens, a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis que tragam lucro sobre os recursos aplicados. Conforme os autores a aquisição de qualquer investimento requer que os indivíduos organizem suas finanças pessoais, procurado quitar as dívidas e realizar um planejamento coerente.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013) o investidor pode ser classificado em três perfis:

Conservador: privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor; Moderado: procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras; Arrojado: privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 44)

Leal e Nascimento (2011) consideram que para analisar a viabilidade é importante considerar as variáveis do investimento, como: risco, retorno, liquidez, custos de operação, taxas administrativas e de custódia. O Banco Central do Brasil (2013) destaca as três características do investimento como: liquidez, risco e rentabilidade.

Liquidez: refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo; Risco: é a probabilidade de ocorrência de perdas. Rentabilidade: é o retorno, a remuneração do investimento. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 43).

Cherobim e Espejo (2011) classificam como aplicações de renda fixa a caderneta de poupança, os CDBs, títulos públicos e privados. As aplicações de rendas fixas têm como principal característica a rentabilidade preestabelecida entre as partes. Para os autores as aplicações de renda variável dependem do desempenho da empresa e/ou carteira de investimento que o título pertence

Hoji (2014) afirma que o termo investimento pode ser definido de forma abrangente como aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis e maquinários, tendo como propósito o ganho (lucro). Ainda segundo Hoji (2014) as aplicações mais comuns são: caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB), recibo de depósito bancário (RDB), títulos da dívida pública e ações.

2.4.1 Caderneta de Poupança

Santos (2014) a caderneta de poupança é o investimento mais tradicional, conservador e popular entre os investidores de menor renda, além de representar um menor risco.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2018) a remuneração dos depósitos de poupança é composta pela remuneração básica dada pela Taxa Referencial - TR e a remuneração adicional que corresponde a 0,5% ao mês enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

Cerbasi (2005 apud LEAL E NASCIMENTO, 2011) completa que o risco de aplicar na Caderneta de Poupança é baixo, a desvantagem desta é por ser considerado um investimento bastante conservador que oferece baixa rentabilidade.

2.4.2 CDB e RDB

O certificado de depósito bancário - CDB, conforme Hoji (2014) é um título emitido por instituição financeira, por prazo determinado, com taxa prefixada ou pós-fixadas. De acordo com Santos (2014), o CDB funciona como um empréstimo que o cliente faz a uma instituição financeira, recebendo em troca uma remuneração, quando o prazo é finalizado, o valor investido é acrescido de juros.

Ferreira (2010) mostra que a única diferença do certificado de depósito bancário-CDB para um recibo de depósito bancário-RDB é referente à transferência de sua posse, pois enquanto o CDB admite transferência, o RDB é intransferível, não podendo ser repassado e vendido o RDB.

2.4.3 Títulos Públicos

Santos (2014) classifica os títulos públicos como os emitidos pelas esferas do governo (municipal, estadual e federal) que tem como objetivo conseguir dinheiro para financiar o pagamento da dívida pública. Existem títulos prefixados, cuja taxa de rentabilidade é determinada no momento da compra, enquanto os pós-fixados o valor do título é corrigido por um indexador e remunerados por juros básicos da economia.

De acordo com Hoji (2014) os títulos são emitidos em nome do Tesouro Nacional ou do Banco Central e as pessoas físicas podem adquirir os títulos do governo federal por meio do sistema do tesouro nacional.

2.4.4 Ações

Ações é uma forma de aplicação de renda variável comum, conforme Hoji (2014, p. 96):

Ações negociadas em bolsa de valores são títulos representativos do capital das companhias (sociedade anônimas) de capital aberto. O preço de uma ação varia ao longo do tempo, para cima ou para baixo, em função de vários fatores: situação econômica e financeira, rentabilidade, cenários econômicos etc. Além da variação de seu preço, o proprietário das ações recebe dividendo, que correspondem à distribuição de lucro. (HOJI, 2014, p.96)

Santos (2014) define ações como investimentos de alto risco. E que por ser uma aplicação de renda variável, o investidor está mais sujeito a maiores riscos e perdas, já que o desempenho da bolsa de valores está sujeito a variações do mercado financeiro.

2.5 PESQUISAS QUE SERVIRAM DE BASE PARA O PRESENTE ESTUDO

O estudo de Medeiros e Lopes (2014) buscou verificar o comportamento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino privada de Santa Maria - RS, analisando as finanças pessoais dos mesmos. Metodologicamente a pesquisa se classifica como quantitativa, do tipo descritiva com dados obtidos através da aplicação de questionários em uma amostra de 178 alunos. Observou-se como resultado que a maioria dos alunos pesquisados mostraram ter consciência dos rendimentos ganhos, além de demonstrar controle das suas finanças pessoais e costumam pagar sempre à vista suas compras.

O estudo de Conto *et. al* (2015) buscou analisar o comportamento de alunos do ensino médio que frequentam escolas públicas e privadas em diversos municípios do Vale do Taquari-RS com relação as finanças pessoais antes e após a realização de cursos realizados nas escolas. O método utilizado na realização desta pesquisa foi do tipo descritiva, utilizando o levantamento do tipo *survey cross-sectional*, os questionários dos 736 alunos entrevistados de escolas públicas e privadas dos municípios da região foram tabulados e serviram para análise e considerações, sendo tratados de forma quantitativa. O resultado da pesquisa mostrou que apenas um terço dos alunos poupa dinheiro, somente um quarto realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro, após a realização do curso pode-se observar que participar do curso fez com que os alunos despertassem interesse e conhecimento sobre finanças pessoais.

Costa Júnior (2014) teve como objetivo analisar a influência de disciplinas financeiras nas práticas e conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de graduação ofertados no CCJS/UFCG. Os cursos foram agrupados em dois grupos: onde o grupo 1 ficou os cursos com disciplinas financeiras, como Administração e Contábeis; e grupo 2 os cursos que não contém disciplinas financeiras como Direito e Serviço Social. A metodologia utilizada foi classificada de acordo com os objetivos como descritiva, de procedimento bibliográfico e de levantamento com base em dados coletados por meio de questionários. Os resultados da pesquisa indicaram superioridade para o grupo 1, demonstrando maior controle nos gastos, planejamento mais financeiramente, investindo mais e indicando maior nível de conhecimento financeiro em relação ao grupo 2, devido principalmente ao diferencial de disciplinas dos cursos.

Silvestre (2016) em seu estudo teve como objetivo identificar a percepção dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – Sousa referente ao materialismo e endividamento. A metodologia observada, mostrou que é um estudo quantitativo de campo com procedimento descritivo, tem como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado com 131 alunos. Seus resultados mostraram que os jovens possuem problemas na administração do seu orçamento mensal, com gastos superiores a suas receitas e dívidas em atraso e que mesmo havendo a prática de economizar seus recursos ainda encontramos acadêmicos com problemas de endividamento.

Alves (2016) analisou a prática de gestão das finanças pessoais dos discentes concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social da UFCG – Sousa-PB, sua pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos discentes em término de curso e a suas práticas financeiras. O instrumento de coleta de dados foi questionário composto por 21 questões. A pesquisa foi classificada como descritiva, quanto aos objetivos, bibliográfica e de levantamento quanto aos procedimentos utilizados. Os resultados mostram que os discentes por maioria são conscientes e fazem o planejamento e controle das finanças, mostrando uma educação financeira satisfatória.

A pesquisa de Oliveira (2017) objetivou verificar os meios utilizados para a gestão das finanças pessoais e descrever as funcionalidades dos aplicativos *mobile* de gestão das finanças pessoais dos discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sousa, visando identificar discentes que utilizavam aplicativos. A metodologia se classifica como descritiva, pois verifica como está sendo feita a gestão das finanças pessoais e exploratória por existirem poucos estudos. Quanto aos procedimentos é do tipo levantamento, utilizando questionários impresso com 111 discentes e também 8 questionários on-line, a pesquisa é de características quantitativas e qualitativas. O resultado

da pesquisa mostrou que a maior parte dos discentes utiliza a gestão por meio de anotação manuscrita, seguida pelas contas de cabeça (memória) e que poucos utilizam aplicativos *mobile*, já para os que utilizam os aplicativos foi observado que o gerenciamento é mais simples e prático, permitindo um maior controle de suas finanças aos usuários.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico será descrito o percurso da pesquisa, sua definição quanto ao tipo de pesquisa quanto aos objetivos, os procedimentos e abordagem do problema, a descrição do universo e amostra, o instrumento de coleta de dados e o tratamento dos dados.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Tendo como base as tipologias de pesquisa estabelecidas por Raupp e Beuren (2009), a presente pesquisa é classificada como descritiva (quanto aos objetivos), de levantamento (quanto aos procedimentos), qualitativo e quantitativo (quanto à abordagem do problema).

A pesquisa é classificada quanto aos objetivos como descritiva. Gil (2010) define que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descreve as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG (Campus Sousa/PB).

Quanto aos procedimentos a referida pesquisa é de levantamento. Gil (2010, p.55) afirma que “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Raupp e Beuren (2009, p. 85) complementam dizendo que “os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”. A pesquisa fez o levantamento dos dados, interrogando os discentes com questionários, a fim de obter informações sobre o perfil do respondente, o planejamento e controle das finanças pessoais, endividamento e inadimplência e investimentos.

A pesquisa quanto a abordagem do problema é caracterizada como qualitativa e quantitativa, pois seus resultados são observados por meio de cálculos e produção de tabelas, além de serem observados qualitativamente as respostas dos discentes. Raupp e Beuren (2009) mostram que nas pesquisas qualitativas são utilizadas análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. De acordo com Raupp e Beuren (2009, p.92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Ainda de acordo com Raupp e Beuren (2009, p.93) “a abordagem quantitativa é freqüentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto pelos discentes, com matrícula ativa, do Curso de Graduação em Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa/PB (UACC/CCJS/UFCG). Conforme relação obtida da Secretaria do Curso, a quantidade de discentes com matrícula ativa, no semestre letivo de 2018.1, é de 227 estudantes.

Tentou-se realizar um censo, sendo a pesquisa realizada com 152 discentes do Curso de Administração, o que representa uma amostra por acessibilidade equivalente a 66,96% do universo pesquisado, os dados foram coletados em todas as salas de aula do curso de Administração, marcando a presença de cada aluno que respondia, por meio de uma lista fornecida pela coordenação do curso.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2018, sendo a coleta dos dados realizada em sala de aula, no Bloco Didático do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário (Apêndice), composto por 18 perguntas, que teve como base as pesquisas SPC Brasil (2015), SPC Brasil (2017) e SPC Brasil (2018).

O questionário é segmentado em 4 partes: Perfil do respondente (Parte I); Planejamento e controle das finanças pessoais (Parte II); Endividamento e inadimplência (Parte III); Investimentos (Parte IV).

Na Parte I (Perfil do respondente) os dados foram coletados, por meio de 5 perguntas abertas e fechadas, sobre: gênero; idade; estado civil; existência e quantidade de filhos; e remuneração líquida mensal.

Na Parte II (Planejamento e controle das finanças pessoais) os dados foram coletados por meio de 5 perguntas fechadas sobre: situação atual das finanças pessoais; meios utilizados para realização de registro/controle dos ganhos e gastos financeiros; procedimento utilizado para efetuar o registro/controle (caso realize); dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controle (caso realize); e motivos para não registrar/controlar (caso não realize).

Já na Parte III (Endividamento e inadimplência) os dados foram coletados por meio de 5 perguntas fechadas, sobre: modalidades de crédito utilizadas; ocorrência de situação em que

não foi possível quitar os compromissos financeiros assumidos; ações realizadas para quitar os compromissos assumidos; principais compromissos financeiros que possui (com indicação de estarem com pagamento em dia ou em atraso); motivos que levaram a não conseguir quitar os compromissos financeiros.

Por fim, na Parte IV (Investimentos), os dados foram coletados por meio de 3 perguntas fechadas, sobre: propriedade de investimentos; tipos de investimentos possuídos (caso possua); e razões que impedem a propriedade de investimentos (caso não possua).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados em todas as salas do curso de Administração, marcando a frequência de cada discente que respondia. Depois de aplicados, os questionários foram numerados, contados e digitados em planilhas do Microsoft Excel sendo analisados individualmente, calculando a porcentagem. Por fim, os resultados da pesquisa foram apresentados em tabelas geradas no software Word.

4 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa obedecem a estrutura do questionário, que, por sua vez, guarda relação com os objetivos específicos estabelecidos, a saber: Perfil dos respondentes; Planejamento e controle das finanças pessoais; Endividamento e inadimplência; e Investimentos

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No que se refere ao perfil dos respondentes, são apresentados os resultados obtidos para as variáveis pesquisadas (gênero, idade, estado civil, filhos e remuneração mensal líquida).

Com base nos valores obtidos, os discentes pesquisados possuem o seguinte perfil: gênero masculino (59,2%), com idade média de 23,47 anos (mínima de 17 e máxima de 52), solteiros (80,9%), sem filhos (86,8%) e sem renda (27,0%). (Tab. 1 e Tab.2).

Tabela 1 – Perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil e filhos

Variáveis	Opções	Frequência	%
Gênero (n = 152)	Masculino	90	59,2%
	Feminino	62	40,8%
Idade (n = 148)	15 - 20	39	25,7%
	20 - 25	62	40,8%
	25 - 30	27	17,8%
	30 - 35	13	8,6%
	35 - 40	4	2,6%
	40 - 45	2	1,3%
	45 - 50	-	-
	50 - 55	1	0,7%
Estado Civil (n = 152)	Em branco	4	2,6%
	Solteiro(a)	123	80,9%
	União estável	7	4,6%
	Casado(a)	17	11,2%
	Divorciado(a)	5	3,3%
Filhos (n = 152)	Viúvo(a)	-	-
	Sim	20	13,2%
Quantidade de filhos (n = 20)	Não	132	86,8%
	1	13	65,0%
	2	6	30,0%
	4	1	5,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na pesquisa realizada por Oliveira (2017), com estudantes do curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG, foi observada frequência maior de discentes do gênero masculino

(60%) e com relação a idade, a média foi de aproximadamente 24 anos, semelhante ao perfil pesquisado atualmente.

Com relação ao estado civil da pesquisa atual a maioria dos discentes declarou ser solteiro (80,9%), os discentes do curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG pesquisados por Silvestre (2016) também declararam-se, em sua maioria, solteiros à época da pesquisa (76,0%).

Na questão sobre se possuía filhos, a maioria respondeu não, totalizando (86,8%) dos respondentes. O percentual de discentes do Curso de Administração sem filhos, obtido por Silvestre (2016), – 85% –, se assemelha ao obtido na presente pesquisa. Na pesquisa Silvestre (2016) justifica que a maioria dos estudantes começam um período de independência sem ter a reponsabilidade com filhos e tem menos gastos.

Com relação aos discentes que possuem filhos representam (13,2%), sobre a quantidade de filhos pode-se notar que a maioria possui somente um filho (65%).

Além das variáveis gênero, idade, estado civil e filhos, a variável renda mensal líquida do discente também foi considerada no perfil dos respondentes. O maior percentual foi observado para a opção não possui renda (27,0%), indicando que a cada 4 discentes, aproximadamente 1 afirmou não possuir renda. A maior renda observada foi a do intervalo de R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00 (23,0%), representando a renda acima de 1 Salário Mínimo até 2 Salários Mínimo do ano de 2018. (Tab. 2).

Tabela 2 – Perfil dos respondentes: renda líquida mensal

Renda líquida mensal	Frequência	%
Não possui renda	41	27,0%
De R\$ 238,50 até R\$477,00	19	12,5%
De R\$477,01 até R\$715,50	9	5,9%
De R\$715,51 até R\$954,00	25	16,4%
De R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00	35	23,0%
De R\$ 1.908,01 até R\$ 2.862,00	8	5,3%
De R\$ 2.862,01 até R\$ 3.816,00	10	6,6%
De R\$ 3.816,01 até R\$ 4.770,00	2	1,3%
De R\$ 4.770,01 até R\$ 5.724,00	1	0,7%
De R\$ 5.724,01 até R\$ 6.678,00	-	-
De R\$ 6.678,01 até R\$ 7.632,00	2	1,3%
Acima de R\$ 7.632,01	-	-
Total	152	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O fato de cerca de 27% dos discentes não possuírem renda pode estar relacionado à idade dos respondentes (média de 23,47 anos, com cerca de 75% dos discentes na faixa etária de 15 l-25), bem como à quantidade de discentes matriculados no 1º período do Curso (cerca

de 55 estudantes). Estes discentes normalmente pertencem a uma faixa de etária menor e não podem receber Bolsa (Monitoria, Pesquisa e Extensão) e/ou incentivos do Governo (Reuni).

4.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

Com relação ao planejamento e controle das finanças pessoais são apresentados os resultados relacionados ao perfil dos entrevistados quanto à situação das finanças pessoais, os meios utilizados para realização de registro/controle dos ganhos e gastos financeiros, à indicação do procedimento utilizado para efetuar o registro/controle (caso realize), à indicação das dificuldades enfrentadas para realizar o registro/controle (caso realize) e os motivos para não realizar o registro/controle (caso não realize), totalizando cinco questões para avaliar o planejamento e controle das finanças pessoais.

4.2.1 Situação das finanças pessoais

Quanto à situação da gestão financeira pessoal, sobre com qual afirmação os discentes se identificam, 33,6% afirmam, na maioria das vezes, conseguir pagar todas as contas e ainda reservar uma quantia certa para investir/poupar. (Tab. 3)

Tabela 3 – Situação das finanças pessoais

Situação	Frequência	%
Na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar.	51	33,6%
Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para comprar algo que eu queira	50	32,9%
Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada.	38	25,0%
Nem sempre consigo pagar as minhas contas e algumas vezes tenho que fazer muito esforço para administrar o dinheiro que recebo e o que tenho que pagar.	10	6,6%
Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas e quase sempre tenho que fazer um grande esforço para administrar o que recebo e o que tenho que pagar sem me endividar.	2	1,3%
Em branco	1	0,7%
Total	152	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base na pesquisa do SPC Brasil (2018) que serviu de base para a elaboração desse questionário, a maior frequência de entrevistados pelo SPC Brasil responderam que na maioria das vezes conseguem pagar todas as contas, mas não sobra nada (34%), já os que dizem que na maioria das vezes, conseguem pagar todas as contas e ainda reservam uma quantia certa para investir/poupar (25%). Relacionando com a pesquisa atual observa-se que os discentes tem um controle financeiro maior que os entrevistados pelo SPC Brasil com relação a reservar uma quantia mensal para investir/poupar.

4.2.2 Meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais

Ao serem questionados sobre os meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais, os discentes tinham a opção de marcar mais de um meio de registro, tendo maior destaque para o registro no caderno de anotações/agenda/no papel (27,8%). (Tab. 4)

Tabela 4 – Meios utilizados para o registro/controlado das finanças pessoais

Meios utilizados	Frequência	%
Não faço nenhum registro ou controle	23	14,2%
Faço de cabeça	43	26,5%
Outra pessoa faz para mim	2	1,2%
Utilizo caderno de anotações/agenda/no papel	45	27,8%
Utilizo o extrato bancário	5	3,1%
Utilizo o extrato do cartão de crédito	11	6,8%
Utilizo uma planilha no computador	19	11,7%
Utilizo um aplicativo do celular	14	8,6%
Total	162	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Assim como a pesquisa do SPC Brasil (2018) a maioria dos entrevistados utilizam caderno de anotações/agenda/no papel representando (28%) dos meios mais utilizados para o registro/controlado, assemelhando com os meios mais utilizados tanto pelos discentes do curso de Administração da UFCG - Sousa como pelos entrevistados pelo SPC Brasil.

Em pesquisa feita pelo SPC Brasil (2015) constatou que “seis em cada dez consumidores realizam algum controle sistemático de seu orçamento pessoal”.

De acordo com a pesquisa realizada com discentes do curso de administração da UFCG, Oliveira (2017) destaca que a maioria dos alunos utilizam a anotação manuscrita totalizando (53%). Tendo em vista esse percentual a pesquisa atual reduz o valor para (27,8%), abrindo espaço para novos meios não abordados na pesquisa de Oliveira (2017), dentre eles o extrato bancário, o extrato do cartão de crédito e a necessidade de outra pessoa fazer esse registro/controlar.

4.2.3 Procedimentos utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais

Sobre os procedimentos utilizados para efetuar o registro/controlar foram analisadas três alternativas para que os discentes que fazem o registro e controlar informasse como procedia com o seu registro e com o controlar dos ganhos e gastos durante o mês. Dos que fazem o registro/controlar pode-se observar que a maioria (46,3%) planejam o mês com antecedência anotando os rendimentos e o que esperam gastar. (Tab. – 5)

Tabela 5 – Procedimentos utilizados para o registro/controlar das finanças pessoais

Procedimento utilizados	Frequência	%
Planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar.	56	46,3%
A medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento.	47	38,8%
Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos que tive para saber quanto ganhei e quanto gastei.	18	14,9%
Total	121	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na pesquisa do SPC Brasil (2018) observaram-se também como os brasileiros procedem com seu registro/controlar, constatou-se que 43,1% planejam o mês com antecedência, anotando os rendimentos e o que esperam gastar. Os procedimentos utilizados pela pesquisa do SPC Brasil (2018) são semelhantes com os dos discentes pesquisados mostrando maior porcentagem para o planejamento com antecedência e menor valor para anotar os gastos depois que o mês termina.

4.2.4 Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/control

Para as dificuldades enfrentadas para os que realizam o registro e controle dos ganhos e gastos financeiros os discentes da UFCG do curso de Administração poderiam escolher entre sete alternativas a que mais se assemelhasse com o seu perfil.

A maioria dos discentes pesquisados que fazem o registro/control informaram que não tem dificuldade, representando (42,6%). Em seguida pode-se observar que dos discentes que fazem o registro/control, (27,1%) informam que o que mais dificulta é a falta de disciplina para registrar a renda e os gastos, com regularidade, sempre deixando para anotar depois. (Tab. 6)

Tabela 6 – Dificuldades enfrentadas para realizar o registro/control das finanças pessoais

Dificuldades enfrentadas	Frequência	%
Não tenho dificuldade.	55	42,6%
Falta de disciplina para registrar minha renda e meus gastos, com regularidade, sempre deixo para anotar depois.	35	27,1%
Falta de tempo para fazer o registro/control	14	10,9%
Dificuldade em encontrar um mecanismo simples de uso, seja planilhas ou aplicativos	2	1,6%
Falta de habilidade para fazer cálculos financeiros	3	2,3%
Não sei muito bem por onde começar ou como fazer este registro/control	1	0,8%
Outra razão	19	14,7%
Total	129	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na pesquisa do SPC Brasil (2018) a dificuldades mais informadas pelos brasileiros foram a falta de disciplina para registrar a renda e os gastos, com regularidade, sempre deixam para anotar depois (26,1%). Na pesquisa atual, a porcentagem dos que tem dificuldade para registrar a renda e os gastos, com regularidade, sempre deixando para anotar depois é bem semelhante (27,1%), mas a maior parte dos discentes não sentem dificuldades (42,6%).

Em pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2015) mostra que “sete em cada dez pessoas (69%) admitem sentir dificuldade para realizar o controle de seu orçamento pessoal” e mostra que um dos principais fatores é a falta de disciplina para registrar a renda e os gastos com

regularidade. Diferente da pesquisa atual com discentes que mostra que (42,6%) não tem dificuldade para realizar o registro/controlar das finanças pessoais.

4.2.5 Motivos para a não realização do registro/controlar das finanças pessoais

Entre os discentes que não realizam o registro/controlar foram também identificados os motivos, dentre eles o que obteve maior porcentagem foi a falta de hábito ou disciplina para controlar os gastos e ganhos com (39,1%). (Tab. 7)

Tabela 7 – Motivos para não registrar

Motivos para não registrar	Frequência	%
Não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos	9	39,1%
Por não ter um rendimento fixo por mês	4	17,4%
Tenho preguiça	2	8,7%
Não sei fazer	0	0,0%
Não acho importante ou necessário	1	4,3%
Outro motivo	7	30,4%
Total	23	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2018) os entrevistados que não cuidam da gestão das finanças pessoais no dia a dia, trazem como principais justificativas a falta do hábito/disciplina (34,3%). Assim como a atual pesquisa que mostra que não ter o hábito/disciplina de controlar todos os gastos é um dos principais motivos para não registrar.

4.3 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Para analisar o nível de endividamento e inadimplência dos discentes foram analisadas as modalidades de crédito utilizadas, se não cumpriu com os compromissos financeiros, o que fez para quitar com os compromissos, os tipos de compromissos que possuem e como anda a situação dos compromissos se estão em dia ou em atraso e os motivos que levaram a fazer ficar em atraso.

O perfil geral relacionado à endividamento e inadimplência, indica: os discentes utilizam como modalidade de crédito o cartão de crédito (61,18%); não houve ocorrência de dificuldades financeiras que comprometessem honrar os compromissos (52,6%); diante da

ocorrência de dificuldades financeiras, a ação tomada foi fazer cortes ou redução no orçamento com compras em supermercados, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc (25,6%); dos compromissos financeiros com maior frequência entre os que possuem independente de estar em dia ou em atraso destaca-se as parcelas a pagar no cartão de crédito.

4.3.1 Modalidades de crédito utilizadas

Dentre os 152 discentes pesquisados, a maioria opta por utilizar cartão de crédito (61,18%), seguido de crediário (15,13%). Um em cada quatro discentes afirma não utilizar nenhuma modalidade de crédito (25%). (Tab. 8). Neste questionamento, mais de uma modalidade poderia ter sido indicada.

Tabela 8 – Modalidades de crédito

Modalidades de crédito	Frequência	%
Cartão de Crédito	93	61,18%
Crediário (Carnê da loja)	23	15,13%
CDC	0	0,00%
Cheque Especial	0	0,00%
Cheque pré-datado	4	2,63%
Outras modalidades	14	9,21%
Nenhuma modalidade	38	25,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa do SPC Brasil (2015), em questionamento semelhante ao da presente pesquisa, apresentou com resultado que a modalidade cartão de crédito é utilizada por 19 % dos respondentes; como meio de reduzir a falta de dinheiro, aumentar o poder de compra. Medeiros e Lopes (2014), que realizaram pesquisa com discentes de uma IES privada de Santa Maria/RS, perceberam que 20,9% dos respondentes utilizaram a modalidade cartão de crédito. Resultados diferentes dos obtidos na presente pesquisa

Já em pesquisa realizada por Alves (2016), com alunos dos cursos do CCJS/UFCG (Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social), o percentual de discentes que utilizam a modalidade cartão de crédito aumentou em relação às pesquisas de Medeiros e Lopes (2014) e do SPC Brasil (2016), entretanto foi bem inferior ao percentual da presente pesquisa: 34,43%, contra 61,18%, respectivamente.

4.3.2 Desequilíbrio no orçamento familiar: ocorrência e ações

Considerando o ano vigente, (52,6%) informaram que não passaram por nenhuma situação que dificultasse o pagamento dos compromissos financeiros. (Tab. 9)

Tabela 9 – Desequilíbrios no orçamento

Ocorrência	Frequência	%
Sim	56	36,8%
Não	80	52,6%
Não lembro	16	10,5%
Total	152	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para quem passou por dificuldades financeiras (36,8%) foi observado que alguns discentes usaram mais de uma atitude informada e que a maior frequência de ações feitas pelos discentes (25,6%) fizeram cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc. (Tab. 10)

Tabela 10 – Ações para sair do desequilíbrio financeiro

Ação	Frequência	%
Fiz cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc	22	25,6%
Fiz cortes ou redução em planos de TV por assinatura, internet, celular entre outros	6	7,0%
Parei de comprar roupas, sapatos e acessórios.	14	16,3%
Mudei alguns hábitos de consumo, compro coisas mais baratas e faço mais pesquisas de preço para economizar.	13	15,1%
Fiz uso de compras no cartão de crédito para conseguir comprar o que preciso	7	8,1%
Fiz uso do limite do cheque especial para cobrir as despesas	2	2,3%
Fiz empréstimos em instituições financeiras	6	7,0%
Pedi dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares para cobrir as despesas	7	8,1%
Vendi algum bem	1	1,2%
Fiz uso de reservas financeiras	6	7,0%
Deixei de pagar contas de serviços básicos como água, luz, telefone, internet, etc	0	0,0%
Deixei de pagar contas como aluguel, condomínio, mensalidade de escola, faculdade	0	0,0%
Deixei de pagar contas como prestações de crediários, financiamentos, cartão de crédito	1	1,2%
Não fiz nada, deixei acontecer, pois acreditei que as coisas iriam melhorar	1	1,2%
Não fiz nada, pois não sabia por onde começar	0	0,0%
Outra ação/atitude	0	0,0%
Total	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Comparando com a pesquisa SPC Brasil (2018) observa-se que a ação mais utilizadas pelos entrevistados para sair do desequilíbrio financeiro foi a mudança de hábitos de consumo, comprando coisa mais baratas e fazendo pesquisa de preços (40%), fizeram cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc (29%), pararam de comprar roupas, sapatos e acessórios (20%). Tendo em vista que a pesquisa atual foi baseada no questionário do SPC Brasil, a mesma elenca que as três principais ações são as mesmas só diferenciam o percentual de escolha, mas são as três mais utilizadas.

4.3.3 Compromissos Financeiros: Tipos, Situação e Razões para atrasar

Os compromissos financeiros que mais os discentes confirmaram possuir são parcelas a pagar no cartão de crédito (43,4%). (Tab. 11)

Tabela 11 - Tipos de compromissos

Compromissos financeiros	Frequência	%
Conta de água / Luz	64	42,1%
Conta de telefone (fixo ou celular)	36	23,7%
Plano de saúde	6	3,9%
Aluguel	28	18,4%
Condomínio	1	0,7%
Escola ou faculdade	17	11,2%
TV por assinatura / Internet	57	37,5%
Credciário/carnês	24	15,8%
Parcelas a pagar no cartão de crédito	66	43,4%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	3	2,0%
Financiamento de casa própria	6	3,9%
Financiamento de automóvel (carro, moto)	13	8,6%
Empréstimo em banco ou financeira	10	6,6%
Empréstimo com parentes e/ou amigos	7	4,6%
Cheque Especial	3	2,0%
Outros compromissos	43	28,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Assim como a pesquisa do SPC Brasil (2017) os compromissos financeiros que mais os entrevistados disseram possuir são: à conta de água e luz, a conta de telefone e as parcelas a pagar do cartão de crédito.

A situação dos compromissos foi listada como em dia ou em atraso para que os discentes pudessem expressar como se encontra a sua situação financeira a respeito dos seus compromissos assumidos.

Dentre os compromissos que se encontram em dia destaca-se: plano de saúde, aluguel, condomínio, TV por assinatura/internet, parcelas a pagar em cheques pré-datados, financiamento de casa própria, financiamento de automóvel (carro, moto), empréstimo em banco ou financeira e cheque especial estão com (100%) em dia. Entre os que foram marcados pelos discentes como em atraso, observam-se pela frequência as parcelas a pagar no cartão de crédito e a conta de água/luz, estão entre os compromissos citados como em atraso, mas não representa que a maioria dos discentes estão com esses compromissos em atraso. (Tab. 12)

Tabela 12 - Situação dos compromissos

Situação dos compromissos financeiros	Em dia		Em atraso	
	Frequência	%	Frequência	%
Conta de água / Luz	61	95,3%	3	4,7%
Conta de telefone (fixo ou celular)	34	94,4%	2	5,6%
Plano de saúde	6	100,0%	0	0,0%
Aluguel	28	100,0%	0	0,0%
Condomínio	1	100,0%	0	0,0%
Escola ou faculdade	16	94,1%	1	5,9%
TV por assinatura / Internet	57	100,0%	0	0,0%
Crediário/carnês	23	95,8%	1	4,2%
Parcelas a pagar no cartão de crédito	63	95,5%	3	4,5%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	3	100,0%	0	0,0%
Financiamento de casa própria	6	100,0%	0	0,0%
Financiamento de automóvel (carro, moto)	13	100,0%	0	0,0%
Empréstimo em banco ou financeira	10	100,0%	0	0,0%
Empréstimo com parentes e/ou amigos	6	85,7%	1	14,3%
Cheque Especial	3	100,0%	0	0,0%
Outros compromissos	41	95,3%	2	4,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre as razões citadas pelos discentes que possuem dívidas em atraso as que mais se destacam são: a diminuição da renda (27,3%). (Tab. 13)

Tabela 13 - Razões para o atraso

Razões para o atraso	Frequência	%
Os preços das coisas subiram muito, não consigo comprar o necessário/básico com o que recebo	4	18,2%
Tive problemas de saúde	1	4,5%
Tive problemas financeiros em decorrência do falecimento ou doença de alguma pessoa próxima	0	0,0%
Perdi o emprego	1	4,5%
Minha renda diminuiu	6	27,3%
Salário atrasado ou não pago	3	13,6%
Falta de controle financeiro / falta de planejamento no orçamento	4	18,2%
Consegui crédito fácil e acabei gastando mais do que podia	1	4,5%
Emprestei o nome para outros realizarem compras	1	4,5%
A cobrança foi indevida/injusta e não paguei	0	0,0%
Outros motivos	1	4,5%
Não sei informar	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Essa mesma questão foi utilizada na pesquisa SPC Brasil (2017) onde as razões mais citadas para atrasar as dívidas foram: a perda do emprego (26%) e a diminuição da renda (14%). Já na pesquisa atual a perda do emprego não é uma das maiores razões para o atraso, pois representa somente 4,5%.

4.4 INVESTIMENTOS

No que se refere aos investimentos, foram coletados dados sobre a propriedade de investimentos, os tipos de investimento possuídos, bem como as razões para não possuir investimentos.

A maioria dos discentes do curso de Administração afirma não possuir investimentos (59,2%). Dentre os 53 discentes que afirmam possuir investimentos, o tipo mais observado foi a Caderneta de Poupança (46,9%). Por sua vez, dos 90 discentes que afirmam não possuir investimentos, a principal razão apresentada é não sobra dinheiro (40,4%). (Tab. 14). Neste último caso, cabe destacar que 90 respondentes indicaram razão para não investir.

Tabela 14 – Investimentos

Variáveis	Opções	Frequência	%
Propriedade de investimentos (n = 152)	Sim	53	34,9%
	Não	90	59,2%
	Em branco	9	5,9%
Tipos de investimentos (n = 53)	Caderneta de Poupança	30	46,9%
	CDB (Certificado de Depósito Bancário)	0	0,0%
	Fundos de investimento	3	4,7%
	Títulos Públicos	0	0,0%
	Ações	1	1,6%
	LCA (Letra de Crédito Agrário)	0	0,0%
	LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	0	0,0%
	Imóveis	11	17,2%
Razões para não possuir investimentos (n = 90)	Outros investimentos	19	29,7%
	Não sobra dinheiro	38	40,4%
	O que sobra prefiro gastar	9	9,6%
	Tenho muitos compromissos a pagar	11	11,7%
	Falta de Controle e Planejamento	11	11,7%
	Não sei em que investir	15	16,0%
	Não tenho interesse em investir	10	10,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Comparando com a pesquisa de Pontes *et al.* (2017), 52,5% do total de servidores e prestadores de serviços entrevistados afirmam investir em poupança. Pontes *et al.* (2017) afirmam que, o fato de a maioria dos pesquisados investir somente em Poupança tem como razão o desconhecimento de outras formas de investimento, por vezes mais rentáveis.

No caso da presente pesquisa, o fato de a maior parte dos discentes não investir pode estar relacionado tanto ao perfil dos respondentes, quanto à necessidade de introdução dos conceitos de educação financeira; para que os discentes possam fazer “sobrar dinheiro” e possam saber onde investir. Dos discentes que afirmam não investir, 40,4% apontam a razão não sobrar dinheiro, seguida da razão não sabe em que investir (16,0%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da gestão das finanças pessoais é importante, pois envolve o planejamento e controle das finanças pessoais. Ter conhecimento e fazer a correta utilização das finanças pessoais ajuda o indivíduo a saber em que investir e evita o endividamento e inadimplência que são problemas causados por quem não tem o controle financeiro.

O objetivo deste estudo investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos discentes de graduação em Administração da UFCG (Campus Sousa/PB)..

A pesquisa foi classificada como descritiva, quanto aos objetivos; de levantamento, quanto aos procedimentos e quantitativa, quanto a abordagem do problema. A amostra da pesquisa foi composto com 152 discentes do Curso de Administração, o que representa uma amostra equivalente a 66,96% do universo pesquisado.

O instrumento de coleta de dados se constitui por meio de um questionário, composto por 18 perguntas, que teve como base as pesquisas SPC Brasil (2015), SPC Brasil (2017) e SPC Brasil (2018). O questionário é segmentado em 4 partes: Perfil do respondente (Parte I); Planejamento e controle das finanças pessoais (Parte II); Endividamento e inadimplência (Parte III); Investimentos (Parte IV).

Quanto ao perfil, os discentes foram classificados como sendo a maioria do sexo masculino (59,2%), com idade de 20 | 25 anos (40,8%), solteiro (80,9%), sem possuir filhos (86,9%) e a maior remuneração líquida observada foi a do intervalo de R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00 (23%).

Quanto ao planejamento e controle das finanças, a maior frequências dos discentes consegue pagar todas as contas e ainda reserva uma quantia certa para investir/poupar (33,6%); utilizam como meio de registro/controle dos ganhos e gastos, o caderno de anotações/agenda/no papel (27,8%); para os que fazem o registro/controle os mesmos procedem planejando o mês com antecedência anotando os rendimentos e o que esperam gastar (46,3%); com relação as dificuldades enfrentadas, a maioria dos discentes dizem não ter dificuldades (42,6%), mas para os que tem dificuldades eles colocam a falta de disciplina para registrar a renda e os gastos om regularidades, sempre deixando para anotar depois como uma das dificuldades para quem faz o registro/controle (27,1%) e para os discentes que não realizam o motivo se dar por não ter o hábito/disciplina de controlar todos os gastos (39,1%). Esses resultados mostram que a maior parte dos discentes planeja e controla seus ganhos e gastos através de meios que facilitam a gestão financeira pessoal.

Quanto ao endividamento e inadimplência, os discentes mostraram que utilizam o cartão de crédito como meio para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros ou para realizar pagamentos (61,18%). A maioria dos discentes informaram que não passaram por nenhuma situação que dificultasse o pagamento dos compromissos financeiros neste ano (52,6%), representando um bom indicador. Sobre os compromissos financeiros o que mais disseram possuir independente de esta em dia ou em atraso são as parcelas a pagar no cartão de crédito (43,4%). Com esses resultados pode-se observar que os discentes em sua maioria não tem o perfil de inadimplentes, pois os compromissos em atraso não representam a maioria dos discentes.

Com relação aos investimentos, os discentes em sua maioria informaram não possuir (59,2%), e indicaram como razão a não sobra de dinheiro (40,4%). Nesse quesito pode-se observar que a maioria não faz investimentos/reserva financeira e isso pode futuramente representar um problema se caso acontecer algum imprevisto financeiro, onde os mesmos podem passar a se tornar inadimplentes devido a situações não esperadas.

Também cabe destacar algumas limitações da pesquisa, como a falta de materiais sobre finanças pessoais na biblioteca da UFCG - Campus Sousa – PB, por existir poucos livros que tratam do assunto de finanças pessoais com enfoque científico e a falta de alguns alunos no mês de aplicação dos questionários.

Conclui-se que esta pesquisa traz contribuições na área de finanças pessoais, tendo em vista a pouca quantidade de pesquisas na área e a falta de disciplinas que trate sobre a temática.

Entretanto, sugere-se para pesquisas posteriores que este questionário seja aplicado em outros Campus ou em outras universidades. Sugere-se, também, que esta mesma pesquisa seja realizada em conjunto com um mini curso sobre finanças pessoais e faça o comparativo do questionário antes e depois do curso.

REFERÊNCIAS

Alves, Marcio dos Santos. **Práticas de gestão de finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS – Campus Sousa - PB**. 2016. Monografia (Graduação em Administração) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

Banco Central do Brasil. **Remuneração dos Depósitos de Poupança**. 2018. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>> Acesso em: 08 de Agosto de 2018.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 21 Jan. 2018.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N; FUHR, I. J; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago.2015.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.

COSTA JÚNIOR, Manoel Martins da. **Práticas financeiras pessoais e conhecimentos financeiros: a influência das disciplinas financeiras no desempenho de discentes de graduação**. 2014. Monografia (Graduação em Administração) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB.

CHEROBIM, A. P. M., ESPEJO, M. M. dos S. B. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011

DAROS, M.; PINTO, N. G. M. Inadimplência no Brasil: Uma análise das evidências empíricas. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol.7, n. 1, p.7-228, Jan.-Jun. 2017.

FERREIRA, R. G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte. v. 12 · n. 2 · p. 13-35· abr./jun. 2013.

GAMA, Bruna Soares da, CORREIA, Marcos Vasconcelos. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXII, nº 000007, 2013. Disponível em:

<<http://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-proprios-recursos-um-estudo-de>>. Acesso em: 30 de dez. de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. do. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista Ciências Gerenciais**, v.15, n. 22, p. 163-186, 2012.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças Pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBA**, Brusque, v.1, n. 19, set/dez. 2016.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças Pessoais: Um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & negócios**, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago.2014.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137 jan/abr., 2013.

OLIVEIRA, Juliano Alexandre de. **Funcionalidade dos aplicativos de gestão de finanças pessoais: um estudo com discentes de graduação em administração**. 2017. Monografia (Graduação em Administração) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB.

PONTES, H.N.D.S.; AYRES, L.C.N.; NETO, O. S. S.; SILVA, V. L. D. A. M.S. **Equilíbrio Financeiro entre Servidores e Prestadores de Serviços em João Pessoa**. 2017. Disponível em:<<https://cef.fgv.br/publicacoes/equilibrio-financeiro-entre-servidores-publicos-e-prestadores-de-servicos-em-joao-pessoa>> Acesso em: 24 de Jun. de 2018

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PICCOLI, M. R; SILVA, T. P. da. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v.15, n. 41, Out./Dez. 2015.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, G. de. O.; SILVA, A. C. M. da.; Vieira, P. R. da. C.; DESIDERATI, M. do. C. Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.

SILVESTRE, Aline Driely. **Materialismo e endividamento**: um estudo da percepção dos discentes do curso de administração do CCJS/UFCG. 2016. Monografia (Graduação em Administração) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa/PB.

SPC BRASIL. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressna/wp-content/uploads/2018/01/Analise_Educação_Financeira_2018.pdf> Acesso em: 24 de Jun. de 2018.

SPC BRASIL. **Inadimplentes no Brasil 2017 perfil e comportamento frente as dívidas**. 2017. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressna/wp-content/uploads/2017/08/Analise_perfil_inadimplente_2017.pdf> Acesso em: 24 de Jun. de 2018.

SPC BRASIL. **Indicadores econômicos SPC Brasil e CNDL**. 2017. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/impressna/wp-content/uploads/2017/05/An%C3%A1lise-PF_abril_2017.pdf> Acesso em: 15 de Nov. de 2017.

SPC BRASIL. **Pesquisa educação financeira**. 2015. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_impressna/analise_educacao_financeira_20151.pdf> Acesso em: 24 de Jun. de 2018.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Revista Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. P. O impacto do status no planejamento financeiro Pessoal: Estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 14, n.3, p. 470-488, set./dez. 2013.

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Este instrumento de pesquisa tem a finalidade de coletar dados relativos ao perfil do respondente e ao tema gestão das finanças pessoais. O público-alvo da presente pesquisa é composto por Discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, selecionados para a composição da amostra. Trata-se de instrumento de coleta de dados da pesquisa realizada pela discente Michelle Isabel de Sousa, do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, sob orientação do docente Flávio Lemenhe (UFCG – Campus Sousa), para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. A participação é de suma importância para a realização da pesquisa. Quando da redação da pesquisa, os participantes não serão identificados.

Parte I – Perfil do respondente

I.1 Gênero	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	I.2 Idade	
-------------------	------------------------------------	-----------------------------------	------------------	--

I.3 Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> União estável	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)
-------------------------	--------------------------------------	--	------------------------------------	--	-----------------------------------

I.4 Possui filhos?	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Quantos?
---------------------------	------------------------------	------------------------------	----------

I. 5 Qual a sua remuneração líquida mensal?	
<input type="checkbox"/> Não possuo renda	<input type="checkbox"/> De R\$ 2.862,01 até R\$ 3.816,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 238,50 até R\$477,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 3.816,01 até R\$ 4.770,00
<input type="checkbox"/> De R\$477,01 até R\$715,50	<input type="checkbox"/> De R\$ 4.770,01 até R\$ 5.724,00
<input type="checkbox"/> De R\$715,51 até R\$954,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 5.724,01 até R\$ 6.678,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 6.678,01 até R\$ 7.632,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 1.908,01 até R\$ 2.862,00	<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 7.632,01 Especificar:

Parte II – Planejamento e controle das finanças pessoais

II. 6 Em relação à gestão de suas finanças pessoais, com qual afirmação você mais se identifica?
<input type="checkbox"/> Na maioria das vezes, consigo pagar todas as minhas contas e ainda reservo uma quantia certa para investir / poupar <input type="checkbox"/> Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para comprar algo que eu queira <input type="checkbox"/> Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada <input type="checkbox"/> Nem sempre consigo pagar as minhas contas e algumas vezes tenho que fazer muito esforço para administrar o dinheiro que recebo e o que tenho que pagar <input type="checkbox"/> Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas e quase sempre tenho que fazer um grande esforço para administrar o que recebo e o que tenho que pagar sem me endividar

II. 7 Como você realiza o registro / controle dos ganhos e gastos financeiros?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não faço nenhum registro ou controle
<input type="checkbox"/> Faço de cabeça
<input type="checkbox"/> Outra pessoa faz para mim
<input type="checkbox"/> Utilizo caderno de anotações/agenda/no papel
<input type="checkbox"/> Utilizo o extrato bancário | <input type="checkbox"/> Utilizo o extrato do cartão de crédito
<input type="checkbox"/> Utilizo uma planilha no computador
<input type="checkbox"/> Utilizo um aplicativo do celular |
|--|---|

II. 8 Caso você realize algum registro/controle mensal dos ganhos e gastos financeiros, como procede?

-
- Planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar
-
-
- A medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento
-
-
- Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos que tive para saber quanto ganhei e quanto gastei

II. 9 Caso você realize algum registro / controle dos ganhos e gastos financeiros, quais as dificuldades enfrentadas para fazer esse registro / controle?

-
- Não tenho dificuldade
-
-
- Falta de disciplina para registrar minha renda e meus gastos, com regularidade, sempre deixo para anotar depois
-
-
- Falta de tempo para fazer o registro/controle
-
-
- Dificuldade em encontrar um mecanismo simples de uso, seja planilhas ou aplicativos
-
-
- Falta de habilidade para fazer cálculos financeiros.
-
-
- Não sei muito bem por onde começar ou como fazer este registro/controle
-
-
- Outra razão

II. 10 Caso você não realize algum registro / controle dos ganhos e gastos financeiros, por que não faz?

-
- Não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos..
-
-
- Por não ter um rendimento fixo por mês
-
-
- Tenho preguiça.
-
-
- Não sei fazer.
-
-
- Não acho importante ou necessário.
-
-
- Outro motivo.

Parte III – Endividamento e inadimplência**III. 11 Quais as modalidades de crédito você utiliza para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros ou para realizar pagamento de prestações / obrigações?**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Cartão de Crédito
<input type="checkbox"/> Credciário (Carnê da loja)
<input type="checkbox"/> CDC
<input type="checkbox"/> Cheque Especial | <input type="checkbox"/> Cheque pré-datado
<input type="checkbox"/> Outras modalidades
<input type="checkbox"/> Nenhuma modalidade |
|---|--|

III. 12 Neste ano passou por alguma situação onde o orçamento familiar não foi suficiente para quitar as contas / compromissos assumidos?

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Não. | <input type="checkbox"/> Não lembro. |
|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|

III. 13 Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, o que você fez para quitar as contas e compromissos assumidos?

- () Fiz cortes ou redução no orçamento com compras em supermercado, saídas a bares e restaurantes, salão de beleza etc
- () Fiz cortes ou redução em planos de TV por assinatura, internet, celular entre outros
- () Parei de comprar roupas, sapatos e acessórios
- () Mudei alguns hábitos de consumo, compro coisas mais baratas e faço mais pesquisas de preço para economizar
- () Fiz uso de compras no cartão de crédito para conseguir comprar o que preciso
- () Fiz uso do limite do cheque especial para cobrir as despesas
- () Fiz empréstimos em instituições financeiras
- () Pedi dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares para cobrir as despesas
- () Vendi algum bem
- () Fiz uso de reservas financeiras
- () Deixei de pagar contas de serviços básicos como água, luz, telefone, internet, etc
- () Deixei de pagar contas como aluguel, condomínio, mensalidade de escola, faculdade
- () Deixei de pagar contas como prestações de crediários, financiamentos, cartão de crédito
- () Não fiz nada, deixei acontecer, pois acreditei que as coisas iriam melhorar
- () Não fiz nada, pois não sabia por onde começar
- () Outra ação/atitude

III. 14a Quais os principais compromissos financeiros que você possui?	III. 14b. Estão em dia ou em atraso?	
() Conta de água / Luz	() Em dia	() Em atraso
() Conta de telefone (fixo ou celular)	() Em dia	() Em atraso
() Plano de saúde	() Em dia	() Em atraso
() Aluguel	() Em dia	() Em atraso
() Condomínio	() Em dia	() Em atraso
() Escola ou faculdade	() Em dia	() Em atraso
() TV por assinatura / Internet	() Em dia	() Em atraso
() Crediário/carnês	() Em dia	() Em atraso
() Parcelas a pagar no cartão de crédito	() Em dia	() Em atraso
() Parcelas a pagar em cheques pré-datados	() Em dia	() Em atraso
() Financiamento de casa própria	() Em dia	() Em atraso
() Financiamento de automóvel (carro, moto)	() Em dia	() Em atraso
() Empréstimo em banco ou financeira	() Em dia	() Em atraso
() Empréstimo com parentes e/ou amigos	() Em dia	() Em atraso
() Cheque Especial	() Em dia	() Em atraso
() Outros compromissos	() Em dia	() Em atraso

III. 15 Caso possua compromissos financeiros em atraso, indique quais motivos levaram você a ter esses compromissos financeiros em atraso?

- Os preços das coisas subiram muito, não consigo comprar o necessário/básico com o que recebo
 Tive problemas de saúde
 Tive problemas financeiros em decorrência do falecimento ou doença de alguma pessoa próxima
 Perdi o emprego
 Minha renda diminuiu
 Salário atrasado ou não pago
 Falta de controle financeiro / falta de planejamento no orçamento
 Conseguí crédito fácil e acabei gastando mais do que podia
 Emprestei o nome para outros realizarem compras
 A cobrança foi indevida/injusta e não paguei
 Outros motivos
 Não sei informar

Parte IV – Investimentos

IV. 16 Você possui investimentos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
--	------------------------------	------------------------------

IV. 17 Caso possua investimentos, quais das opções abaixo possui?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Caderneta de Poupança
<input type="checkbox"/> CDB (Certificado de Depósito Bancário)
<input type="checkbox"/> Fundos de investimento
<input type="checkbox"/> Títulos públicos
<input type="checkbox"/> Ações | <input type="checkbox"/> LCA (Letra de Crédito Agrário)
<input type="checkbox"/> LCI (Letra de Crédito Imobiliário)
<input type="checkbox"/> Imóveis
<input type="checkbox"/> Outros investimentos |
|---|---|

IV. 18 Caso não possua investimentos, quais razões lhe impedem de tê-los?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não sobra dinheiro
<input type="checkbox"/> O que sobra prefiro gastar
<input type="checkbox"/> Tenho muitos compromissos a pagar | <input type="checkbox"/> Falta de Controle e Planejamento
<input type="checkbox"/> Não sei em que investir
<input type="checkbox"/> Não tenho interesse em investir |
|--|---|